

## “FAMÍLIA E ESCOLA: ALGUNS ENTENDIMENTOS SOBRE PARTICIPAÇÃO”

Lucineide Bezerra Braga-<sup>1</sup> UFCG  
[lucineidebezerra12@gmail.com](mailto:lucineidebezerra12@gmail.com)

### RESUMO

Apresenta-se nesse texto um recorte do trabalho de pesquisa em desenvolvimento no curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG. O estudo tem como objetivo compreender os entendimentos sobre a relação entre a família e a escola da Educação Infantil. Na pesquisa questiona-se qual o entendimento de envolvimento parental no contexto escolar? Dessa, outras questões nos apresenta por se tratar de estudo qualitativo, aberto as novas possibilidades de estudo/análises. Partimos do pressuposto de que é imperioso para o sucesso da formação integral e para a otimização dos índices de qualidade da educação brasileira compreender os entendimentos e os reais impactos da participação da família junto à escola na perspectiva crítico-emancipatória. Trata-se de uma discussão teórico-crítica das primeiras reflexões para o desenvolvimento da pesquisa. A estratégia de estudo para coleta e análise de dados foi via Tabela de Análise de Textos Acadêmicos e Científicos das Dimensões propostas por Novikoff – TABDN, auxiliando na compreensão e discussões do tema em questão. Esperamos contribuir com discussões sobre o tema.

*PALAVRAS-CHAVE:* Família; Escola; Tipos de participação.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende compreender o deslocamento conceitual de participação da família na escola, comumente usado nas pesquisas de Educação para discutir a proposição epistemológica brasileira sobre a participação familiar na Educação Infantil.

Este empreendimento acadêmico tem a pretensão de apresentar um recorte do trabalho de TCC intitulado “Família e Escola: novos caminhos a percorrer na educação infantil”. Para tanto, buscamos compreender os entendimentos e os reais impactos da participação da família junto à escola na perspectiva crítico-emancipatória.

### **Família e escola: lócus da infância**

---

<sup>1</sup> Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP/CFP e é filiado ao projeto da professora Cristina Novikoff intitulado “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”.

A família desde os primórdios dos tempos foi concebida como a primeira instituição educativa, propiciando a criança a aprender e a respeitar suas primeiras normas e valores. Com base nesse pressuposto, Oliveira (2002, p. 16) revela que a função da família é “a educação moral, ou seja, a transmissão de costumes e valores de determinada época torna-se, nesta perspectiva, seu principal objetivo”. É de responsabilidade familiar ensinar as primeiras regras e convivência social, oferecendo subsídios para que tenham uma moral compatível aos elementos preconizados pela sociedade.

Bock, Furtado e Teixeira (1999, p. 238), afirmam que a família desempenha uma função social determinada a partir das emergências sociais, sendo que entre suas funções está, principalmente, o dever de suprir as necessidades das crianças para que possam exercer futuramente atividades produtoras, assim como o dever de educá-las para que “tenham uma moral e valores compatíveis com a cultura em que vivem”. Assim, quando iniciarem o processo de socialização com outras pessoas saberão agir mediante as normas sociais.

O Estatuto da Criança e Adolescente-ECA estabelece que a responsabilidade pelas crianças e adolescentes brasileiros é dever da família, do Estado e da sociedade. Desse modo, de articula em seu art. 4º que é dever da família cuidar da criança pequena, sendo esta uma obrigação constante na legislação.

Com o implemento da legislação vigente assinalou-se a aquisição de benefícios para a vida escolar da criança, assegurando o cumprimento de seus direitos por parte do Estado e em parceria com a família. Cabe à família prover a criança à educação primária, com a aquisição dos primeiros conhecimentos para que possam adequar-se aos diversos contextos, considerando também o desenvolvimento e a aquisição de comportamento pautados em padrões pré-estabelecidos socialmente.

Partindo dessas considerações, Fernandes (2001, p.42) assinala que “[...] a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos”. É com a família que a criança vai adquirir seus primeiros ensinamentos e conhecimentos que vão ser aprimorados ao ingressar na escola formal, como também vai nortear as regras de convivência social e os valores compatíveis a sua época.

No que concerne à família, “um dos seus papéis principais é a socialização da

criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola” (POLONIA & DESSEN, 2005, p.304).

Em linhas gerais, a noção construída de que a família é a referência basilar para a vida da criança - o *locus* afetivo e condição *sine qua non* de seu desenvolvimento subsequente – será auferida para manter certa conexão entre o sucesso escolar do aluno e seu convívio familiar, colocando, mais uma vez, a família no lugar de desqualificada (OLIVEIRA, 2002).

Nesse contexto, entende-se que a espécie de complementaridade, encontra-se um implícito confronto entre escola e a família, nitidamente visível na parceria entre as duas agências educativas, este pode-se afirmar mediante dois aspectos a saber: 1) a incapacidade da família para a tarefa de educar os filhos e 2) a entrada da escola para subsidiar essa tarefa, principalmente quando se trata do campo moral (OLIVEIRA, 2002). É perceptível que quando a família opta por auxiliar na educação do filho, viabiliza maiores condições para uma aprendizagem satisfatória e para o pleno desenvolvimento.

Cabe aos profissionais da educação buscar na parceria com os pais/responsáveis fortalecer os vínculos de trocas de experiências no intuito de assegurar que as crianças recebam uma educação qualificada, já que "o sucesso escolar depende em grande parte, do apoio direto e sistemático da família, que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares". (CARVALHO, 2000, p.144).

Portanto, compreendemos que a parceria entre família e escola desenvolve papel extremamente relevante para que haja uma educação que atenda a todos os requisitos exigidos pela educação de qualidade e que prepare a criança a vida em sociedade, para o exercício da cidadania e para o mercado de trabalho.

Cabe aqui mencionar que o envolvimento parental descentraliza o ato de educar apenas a escola e preconiza que esta responsabilidade é também da família, uma vez que os pais/ responsáveis podem dar seu contributo no tocante às questões pertinentes as dificuldades enfrentadas em seu seio familiar e que podem torna-se um fator determinante da desmotivação da criança por sua educação.

A participação na escola pode ser observada de acordo com a forma de relacionamento entre os agentes escolares que, segundo Novikoff (2014, p.27) pode ser pautada em Bordenave (1994), da seguinte forma:

- Participação de fato – associada às primeiras atividades de participação do homem, realizadas no seio do grupo familiar, com objetivo de sobrevivência cultural e familiar;
- Participação espontânea – relaciona-se com formação de grupos sociais que atendem as necessidades de pertencimento, como os grupos de amigos para compartilhar afetos e liberdade de expressão;
- Participação imposta – é vinculada aos deveres impostos como as eleições, respeito ao sinal de trânsito;
- Participação voluntária – categoria que nasce com a criação voluntária de um grupo em que os próprios participantes definem objetivos e métodos de trabalho. Nesta forma de participação temos os colegiados, partidos políticos, as
  - Participação provocada – a ação de manipulação ou de ajuda orientada é o caminho para a realização dos objetivos previamente estabelecidos;
  - Participação concedida – deflagra a participação do indivíduo em instâncias que não foram criadas por ele, no entanto a sua presença, em termos de poder ou de influência, é considerada legítima tanto pelos subordinados como pelos superiores. São concedidos as pessoas que se destacam em uma área de conhecimento e pode agregar valor ao grupo.

A participação como prática social deve ser discutida e incentivada junto aos pais e/ou responsáveis para que esses entendam o sentido de cidadania e tenham a oportunidade de exercê-la como exercício de democracia. “A adesão voluntária, consciente e provocada, no sentido de orientar para o bem coletivo favorece a gestão participativa” (NOVIKOFF, 2014, 28).

Oliveira e Marinho-araújo (2010) pauta-se em Marques (1999) que adota a ideia de participação na escola referenciada no modelo de Joyce Epstein que favorece legitimar a existência de cinco tipos de envolvimento que podem auxiliar a aproximação dos pais com a escola: a) os pais ajudarem os filhos em casa, no que diz respeito à função dos pais em atender as necessidades básicas dos filhos e em organizar a rotina familiar diária; b) os professores comunicarem-se com os pais, que se refere à função da escola de comunicar aos pais acerca das normas internas da escola, dos programas escolares e dos progressos e dificuldades dos filhos; c) envolvimento dos pais na escola, apoiando voluntariamente a organização de festas e alunos com dificuldades de aprendizagem; d) envolvimento dos pais em atividades de aprendizagem, em casa, participando da realização de trabalhos, projetos e

deveres de casa; e) envolvimento dos pais na direção das escolas, influenciando e participando da tomada de decisões, quando solicitada.

As formas de participação, portanto ora recai sobre conhecimentos normativos que se assegura em normas ora em sócio-culturais que se sustenta nas realidades sócio-culturais. Contudo, é perceptível a inexistência de interesse de algumas das famílias pertencentes a classes menos abastardas financeiramente (CARVALHO, 2000), de participar seja numa forma ou noutra, o que suscita em déficits na aprendizagem do sujeito aprendiz, essa desmotivação também é fruto da relação estabelecida com a escola, uma vez que esta não procura estratégias que promovam e facilitem essa aproximação. Fica evidenciada a ausência de uma participação includente que pretendemos discutir em outro momento.

Infelizmente, essa é uma problemática enfrentada pelas escolas pública, onde pais/responsáveis e professores preferem culpabilizar uns aos outros ao invés de buscar formas adequadas para aproximar essas duas instancias educativas.

## METODOLOGIA

O estudo para esse artigo foi pautado na TABDN. A primeira fase da pesquisa é constituída pelo embasamento teórico de alguns especialistas. Após realizar o levantamento das literaturas iniciamos os fichamentos com o uso da Tabela de Análise de Textos Acadêmicos e Científicos das Dimensões Novikoff – TABDN, auxiliando na compreensão e discussões do tema em questão.

Para tanto, nosso estudo está ancorado na abordagem teórica e metodológica da pesquisa qualitativa, de matriz bibliográfica e documental, com estudo de campo na perspectiva fenomenológico-hermenêutica, uma vez que nosso foco é a interpretação do fenômeno da relação entre a família e a escola, do tipo descritiva das atividades humanas.

## RESULTADOS

Para melhor compreendermos a importância da relação família-escola apresentamos a tabela com tais entendimentos.

A ut or	Família e escola	Conheci mento sócio- cultural	Conhec imento normati vo
---------------	------------------	--	-----------------------------------

A.	Oliveira (2002, p. 16) revela que a função da família é “a educação moral, ou seja, a transmissão de costumes e valores de determinada época torna-se, nesta perspectiva, seu principal objetivo”.	x	
B.	[...] tenham uma moral e valores compatíveis com a cultura em que vivem (BOCK, FURTADO E TEIXEIRA 1999, p. 238).	x	
C.	O Estatuto da Criança e Adolescente-ECA estabelece que a responsabilidade pelas crianças e adolescentes brasileiros é dever da família, do Estado e da sociedade.		x
D.	Fernandes (2001, p.42)“[...] a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos”.	x	
E.	“um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola” (POLONIA & DESSEN, 2005, p.304).	x	
F.	[...] a noção construída de que a família é a referência basilar para a vida da criança - o <i>lôcus</i> afetivo e condição <i>sine qua non</i> de seu desenvolvimento subsequente – será auferida para manter certa conexão entre o sucesso escolar do aluno e seu convívio familiar, colocando, mais uma vez, a família no lugar de desqualificada (OLIVEIRA, 2002).	x	
G.	[...] entende-se que a espécie de complementaridade, encontra-se um implícito confronto entre escola e a família, nitidamente visível na parceria entre as duas agências educativas, este pode-se afirmar mediante dois aspectos a saber: 1) a incapacidade da família para a tarefa de educar os filhos e 2) a entrada da escola para subsidiar essa tarefa, principalmente quando se trata do campo moral (OLIVEIRA, 2002).	x	
H.	"o sucesso escolar depende em grande parte, do apoio direto e sistemático da família, que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares". (CARVALHO, 2000, p.144).		x
I.	Reafirma-se que uma relação amistosa entre a família e a instituição corrobora numa boa colaboração em nível da comunicação e da informação (FONTAO, 2000).		x
J.	Fontao (2000) argumenta que a participação dos pais no planejamento educativo foi e continua sendo abalizada como um critério de qualidade, e prerrogativa de efetividade do ato educativo. Destarte, sabe-se que essa união traz perceptíveis contribuições tanto para a escola como para os processos de ensino e aprendizagem.		x
K.	São dois os principais objetivos da interação escola famílias. De um lado visa propiciar o conhecimento dos pais e responsáveis sobre a proposta pedagógica que está sendo desenvolvida... de outro lado, favorece e complementa o trabalho realizado na escola com as crianças, na medida em que possibilita que se conheça seu contexto de vida ( KRAMER , 2004, p.100).		x
L.	Não obstante Oliveira (2002) enfatiza que a relação família-escola está permeada por um processo de culpabilização, onde a responsabilidade não é compartilhada, além de estar marcada pela instrumentalização dos pais/responsáveis no ato educativo, por presumir que a participação da família é um fator determinante para o sucesso escolar.		x
M.	[...] atitudes de co-responsabilidade e interesse dos pais com o processo de ensino-aprendizagem incluindo a participação ou colaboração em atividades, em eventos ou solicitações propostas pela escola (HERNÁNDEZ, 1995, p. 59).		x
N.	[...] é perceptível a inexistência de interesse de algumas das famílias pertencentes a classes menos abastardas economicamente (CARVALHO, 2000),		x

O.	Ribeiro e Lomônaco (2002), uma das estratégias mais hábeis para conquistar a confiança dos pais/responsáveis, é argumentar sobre questões relacionadas à dinâmica escolar de seus filhos, escutar e discutir sobre propostas que visem elucidar desentendimentos para o bem estar de todos os envolvidos.		x
P.	Alguns estudos evidenciam noções complementares que contestam que nem todas as práticas de envolvimento parental nas instituições produziram impactos positivos no desempenho das crianças (MARQUES, 1998).		x
Q.	OLIVEIRA e MARINHO-ARAÚJO (2010) pauta-se em Marques (1999) que adota a ideia de participação na escola referenciada no modelo de Joyce Epstein que favorece legitimar a existência de cinco tipos de envolvimento que podem auxiliar a aproximação dos pais com a escola: a) os pais ajudarem os filhos em casa, no que diz respeito à função dos pais em atender as necessidades básicas dos filhos e em organizar a rotina familiar diária; b) os professores comunicarem-se com os pais, que se refere à função da escola de comunicar aos pais acerca das normas internas da escola, dos programas escolares e dos progressos e dificuldades dos filhos; c) envolvimento dos pais na escola, apoiando voluntariamente a organização de festas e alunos com dificuldades de aprendizagem; d) envolvimento dos pais em atividades de aprendizagem, em casa, participando da realização de trabalhos, projetos e deveres de casa; e) envolvimento dos pais na direção das escolas, influenciando e participando da tomada de decisões, quando solicitada.		x

Os trabalhos de A, B, C, E, F, e G se enquadram nos conhecimento sócio cultural na medida em que demonstra interesse em pontuar a família como a principal responsável pela educação moral e pela socialização da criança pequena. Enquanto que teóricos C, H, I, J, K, L, M, N, O, P e Q se enquadram mediante o conhecimento normativo quando estabelece que a família também é responsável pelo sucesso escolar da criança pequena, manifestando as principais formas de envolvimento parental na educação infantil.

## CONCLUSÃO

São vários os entendimento relativo aos benefícios proporcionados pelo envolvimento familiar na educação infantil. Desta forma evidencia-se a compreensão real da efetivação concernente participação familiar na educação das crianças pequenas.

Mediante a análise compreensiva acerca das concepções dos autores supracitados no texto, pode-se perceber que a escola é a principal agente capaz de promover e favorecer uma aproximação efetiva e eficaz por parte dos pais. Desta forma, os pais /responsáveis tem a incumbência de complementar à educação transmitida pela escola de modo a garantir a eficácia do processo educativo e possibilitar a completude do ser, culminando com a autonomia emancipatória.

Conclui-se que é imperioso para o sucesso da formação integral e para a otimização dos índices de qualidade da educação brasileira envolver a família no ato educativo, visto que desempenha o primeiro espaço de construção da identidade, promovendo subsídios para uma formação cidadã. Portanto, entende-se que a participação familiar corrobora com a aprendizagem do educando, trazendo consigo benefícios significativos para o sucesso escolar, uma vez haja uma junção entre família-escola na busca mutua para detectar as dificuldades percebidas no rendimento escolar.

## " FAMILY AND SCHOOL: SOME UNDERSTANDINGS ON PARTICIPATION "

### SUMMARY

*This paper presents a review of the research work under development in the Pedagogy course of the Teacher Training Center of the Federal University of Campina Grande - CFP / UFCG. The study aims to understand the understandings about the relationship between the family and the school of Early Childhood Education. The research questioned the understanding of parental involvement in the school context? From this, other issues presents us as a qualitative study, open to new possibilities of study / analysis. We assume that it is imperative for the success of the integral formation and for the optimization of the indices of quality of the Brazilian education to understand the understandings and the real impacts of the participation of the family next to the school in the critical-emancipatory perspective. It is a theoretical-critical discussion of the first reflections for the development of the research. The study strategy for data collection and analysis was via the Table of Analysis of Academic and Scientific Texts of Dimensions proposed by Novikoff - TABDN, helping in the understanding and discussions of the subject in question. We hope to contribute with discussions on the subject*

**KEYWORDS:** *Family; School; Types of participation*

## "FAMILIA Y ESCUELA: ALGUNOS ENTENDIMIENTOS SOBRE PARTICIPACIÓN "

### RESUMEN

Se presenta en este texto un recorte del trabajo de investigación en desarrollo en el curso de Pedagogía del centro de formación de profesores de la Universidad Federal de Campina Grande - CFP / UFCG. El estudio tiene como objetivo comprender los entendimientos sobre la relación entre la familia y la escuela de educación infantil. En la investigación se cuestiona cuál es el entendimiento de participación parental en el contexto escolar? De esa, otras

cuestiones nos presentan por tratarse de estudio cualitativo, abierto las nuevas posibilidades de estudio / análisis. Partimos del supuesto de que es imperioso para el éxito de la formación integral y para la optimización de los índices de calidad de la educación brasileña comprender los entendimientos y los reales impactos de la participación de la familia junto a la escuela en la perspectiva crítico - emancipatoria. Se trata de una discusión teórico-crítica de las primeras reflexiones para el desarrollo de la investigación. La estrategia de estudio para la recolección y análisis de datos fue a través de la tabla de análisis de textos académicos y científicos de las dimensiones propuestas por novikoff - tabdn, auxiliando en la comprensión y discusiones del tema en cuestión. Esperamos contribuir con discusiones sobre el tema.

Palabras clave: familia; escuela; tipos de participación.

## REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B., FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva. (1999).

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069, de julho de 1990.

CARVALHO, P. E. M. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**, UFPB, Cadernos de pesquisa, n. 110, p. 143-155, jul. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n110/n110a06.pdf>>. Acesso em: 20 setembro de 2016.

FERNANDES, A. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FONTAIO, M. del P. G. Modalidades de trabalho com pais na pré-escola. In: CORREIA, Luís de Miranda e SERRANO, Ana Maria (Orgs.). **Envolvimento parental em intervenção precoce**. Porto: Porto Editora, p.165-190, 2000.

HERNÁNDEZ, A. M. S. **A relação escola e família na opinião de seus agentes**. Dissertação de mestrado não-publicada, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. (1995).

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 2000.

MARQUES, R. **A escola e os pais, como colaborar?** Lisboa: Texto Editora. (1999).  
In: OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de ; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>>. Acesso em 10 /jun/2017.

NOVIKOFF, C. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In ROCHA, J. G. e NOVIKOFF, C. (orgs.). **Desafios da práxis educacional à promoção**

**humana na contemporaneidade.** Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, 2010a.

OLIVEIRA, L. C. F. **Escola e família numa rede de(des)encontros:** um estudo das representações de pais e professores. São Paulo: Cabral Editora. 2002.